



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS – 3T15 e 9M15

Eusébio (CE), 26 de outubro de 2015 – A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (BM&FBOVESPA: MDIA3), líder nos mercados de biscoitos e massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2015 (3T15) e dos nove meses de 2015 (9M15). As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais (*International Financial Reporting Standards* – IFRS) e as políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

DESTAQUES DO PERÍODO

- A **receita líquida** atingiu R\$ **1.265,1 milhões** no **3T15 (+4,4%** em relação ao 3T14 e **+12,5%** comparado ao 2T15)
- O **volume de vendas** totalizou **453,0 mil toneladas** no **3T15 (+0,1%** frente ao 3T14 e **+10,2%** relativo ao 2T15)
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **140,0 mil toneladas** no **3T15 (+0,4%** comparado ao 3T14 e **+13,3%** frente ao 2T15)
- O **volume de vendas de massas** somou **89,0 mil toneladas** no **3T15 (-4,4%** em relação ao 3T14 e **+7,5%** comparado ao 2T15)
- **Market share** de **28,0%** para **biscoitos** e **28,3%** para **massas**, segundo dados da AC NIELSEN para o acumulado (jan-ago/15)
- O **lucro líquido** alcançou R\$ **165,0 milhões** no **3T15 (+11,3%** frente ao 3T14, **-13,5%** em relação ao 2T15, decorrente de evento não recorrente referente ao trânsito em julgado de ação judicial tributária, registrado no 2T15)
- O **Ebitda** totalizou R\$ **192,9 milhões** no **3T15 (-7,7%** frente ao 3T14 e **+2,2%** comparado ao 2T15)
- A **marginem Ebitda** representou **15,2%** da receita líquida no **3T15 (-2,0 p.p.** comparado ao 3T14 e **-1,6 p.p.** frente ao 2T15)
- A **dívida líquida** totalizou R\$ **342,8 milhões** no **3T15 (+123,9%** frente ao 3T14), e **+19,3%** comparado ao 2T15 representando a proporção de **0,5** em relação ao **Ebitda dos últimos 12 meses**

| Principais Indicadores | 3T15 | 3T14 | AH% 3T14-3T15 | 2T15 | AH% 2T15-3T15 | 9M15 | 9M14 | AH% 9M14-9M15 |
|--|---------|---------|------------------|---------|------------------|---------|---------|------------------|
| Receita Líquida (R\$ MM) | 1.265,1 | 1.211,9 | 4,4% | 1.124,4 | 12,5% | 3.422,6 | 3.413,7 | 0,3% |
| Volume de Vendas Total (Em mil toneladas) | 453,0 | 452,4 | 0,1% | 411,2 | 10,2% | 1.255,6 | 1.279,4 | -1,9% |
| Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas) | 140,0 | 139,4 | 0,4% | 123,6 | 13,3% | 379,4 | 391,9 | -3,2% |
| Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas) | 89,0 | 93,1 | -4,4% | 82,8 | 7,5% | 252,0 | 266,1 | -5,3% |
| Market share de biscoitos (volume)* | 27,6% | 27,6% | 0 p.p | 27,5% | 0,1 p.p | 28,0% | 28,0% | 0 p.p |
| Market share de massas (volume)* | 27,5% | 29,7% | -2,2 p.p | 27,8% | -0,3 p.p | 28,3% | 29,0% | -0,7 p.p |
| Lucro Líquido (R\$ MM) | 165,0 | 148,3 | 11,3% | 190,8 | -13,5% | 481,2 | 427,3 | 12,6% |
| Ebitda (R\$MM) | 192,9 | 209,0 | -7,7% | 188,8 | 2,2% | 553,3 | 583,5 | -5,2% |
| Marginem Ebitda | 15,2% | 17,2% | -2 p.p | 16,8% | -1,6 p.p | 16,2% | 17,1% | -0,9 p.p |
| Dívida Líquida (R\$ MM) | 342,8 | 153,1 | 123,9% | 287,3 | 19,3% | 342,8 | 153,1 | 123,9% |
| Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses) | 0,5 | 0,2 | 150,0% | 0,4 | 25,0% | 0,5 | 0,2 | 150,0% |

(*) Os valores apresentados no 3T15 e 3T14 referem-se ao período de jul/ago de 2015 e 2014. O do 2T15 se refere ao período de mai/jun de 2015.

TELECONFERÊNCIA DOS RESULTADOS

Data:
27 de outubro de 2015

Horários:
> Português (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: (55-11) 3127-4971
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 31933994

Cotação:
Fechamento em 23/10/2015
MDIA3: R\$ 70,30 por Ação
Valor de Mercado: R\$ 7.975,5 milhões

> Inglês (BR GAAP)
11h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova Iorque)
Tel.: +1 516 300-1066
Senha: M. Dias Branco
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 19401592

CONTATO RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria
Tel.: (85) 4005-5667
e-mail: geraldo@mdiasbranco.com.br

Bruno Cals de Oliveira
Assessor de Relações com Investidores
Tel.: (11) 3883-9273
e-mail: bruno.cals@mdiasbranco.com.br

Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri
Aplicativo de RI: Disponível na App Store e Google Play

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao terceiro trimestre e aos primeiros nove meses de 2015 (3T15 e 9M15), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de possibilitar aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus propósitos.

Durante o terceiro trimestre de 2015 continuamos enfrentando um ambiente de fraca demanda causado pela instabilidade política e econômica que o país atravessa. A Companhia optou por adotar estratégias mais agressivas em promoções e descontos, que repercutiu em uma melhora no seu volume de vendas. A linha de biscoitos cresceu 0,4%, margarinas e gorduras obtiveram 20,3% de incremento no volume de vendas, e as outras linhas de produtos, desde o início do ano contemplando torradas e misturas para bolos, cresceu 108,3%. A linha de massas retraiu 4,4% em volume de vendas e farinha e farelo de trigo permaneceu praticamente estável (-0,2%).

No 3T15, a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 1,27 bilhão de reais, 4,4% superior ao 3T14, ao passo que no acumulado desse ano a receita atingiu R\$ 3,42 bilhões, com aumento de 0,3% em relação aos 9M14.

O aumento dos preços das matérias-primas, em especial o trigo e o óleo, causado pela alta sequencial do dólar, impactou o lucro bruto, que atingiu R\$ 449,2 milhões (-1,1% frente ao 3T14). Por outro lado, a Companhia vem trabalhando para minimizar o impacto desse aumento de custos, através da expansão da verticalização de seu processo produtivo e renegociação de contratos que visam obter melhores condições de preço de alguns componentes do custo. No início de setembro entrou em operação uma nova unidade de moagem de trigo localizada em Rolândia/PR, e no 4T15 uma nova unidade de moagem em Eusébio/CE também estará operando, contribuindo, assim, para incrementar o nível de verticalização da Companhia.

O Ebitda atingiu R\$ 192,9 milhões no 3T15 e R\$ 553,3 milhões no 9M15, uma queda de 7,7% e 5,2%, respectivamente, comparados aos mesmos períodos do ano anterior. O lucro líquido, por sua vez, atingiu R\$ 165,0 milhões no terceiro trimestre deste ano e R\$ 481,2 milhões nos nove meses acumulados, apresentando uma evolução de 11,3% e 12,6%, respectivamente.

A M. Dias Branco continua com seu ciclo de investimentos para ampliação da capacidade de produção de farinha de trigo e, ao longo do 3T15, prosseguiu com a aplicação de recursos nas novas unidades de moagem nas cidades de Eusébio/CE e de Bento Gonçalves/RS, além dos investimentos em manutenção, totalizando um *capex* de R\$ 97,4 milhões no 3T15 e de R\$ 347,4 milhões nos 9M15. O fluxo de caixa da atividade operacional da M. Dias Branco totalizou R\$ 461,3 milhões nos 9M15, o que contribuiu para terminar o trimestre com R\$ 445,2 milhões em caixa.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da M. Dias Branco, a despeito do cenário macroeconômico, e ciente dos desafios que se apresentam neste e nos próximos anos referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados. Os administradores prosseguirão dedicando os melhores esforços e com o propósito de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

DESTAQUES OPERACIONAIS

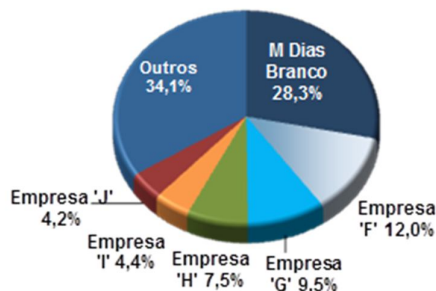
MARKET SHARE*

Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)



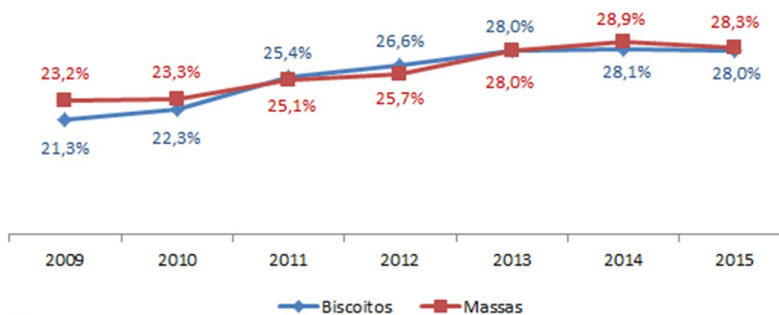
* Dados da AC NIELSEN para o período jan/ago de 2015

Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN para os meses de jan/ago de 2015

Evolução histórica - Market Share* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN.

Obs: Os dados consideram Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012. O ano de 2015 se refere ao período jan/ago 2015.

CANAL DE VENDAS

| Mix de Clientes | 3T15 | 3T14 | Variação | 9M15 | 9M14 | Variação |
|--------------------------|---------------|---------------|----------|---------------|---------------|----------|
| Varejo * | 41,4% | 40,6% | 0,8 p.p | 41,0% | 40,7% | 0,3 p.p |
| Atacado / Distribuidores | 43,8% | 43,8% | 0 p.p | 44,0% | 44,3% | -0,3 p.p |
| Grandes Redes | 12,4% | 12,9% | -0,5 p.p | 12,5% | 12,5% | 0 p.p |
| Indústrias | 1,9% | 2,2% | -0,3 p.p | 2,0% | 2,0% | 0 p.p |
| Outros | 0,5% | 0,5% | 0 p.p | 0,5% | 0,5% | 0 p.p |
| TOTAL | 100,0% | 100,0% | | 100,0% | 100,0% | |

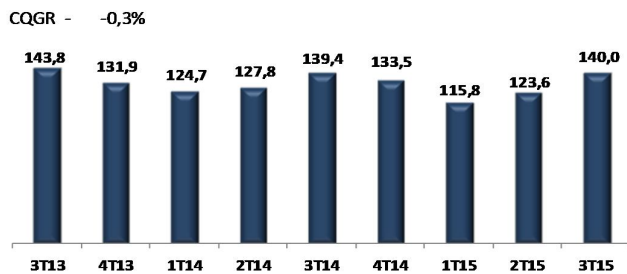
(*) Atendimento direto

| Maiores Clientes | | Vendas 3T15 (R\$ Milhões) * | Participação na Receita Líquida de Descontos (%) | | Vendas 9M15 (R\$ Milhões) | Participação na Receita Líquida de Descontos (%) | |
|------------------|-----------|--------------------------------|--|-----------|------------------------------|--|-----------|
| Seqüência | Acumulado | | Na Faixa | Acumulada | | Na Faixa | Acumulada |
| Maior Cliente | 1 | 139,2 | 9,2% | 9,2% | 361,6 | 8,9% | 8,9% |
| 49 Subsequentes | 50 | 361,6 | 23,9% | 33,1% | 985,4 | 24,1% | 33,0% |
| 50 Subsequentes | 100 | 113,5 | 7,5% | 40,6% | 312,1 | 7,6% | 40,6% |
| 900 Subsequentes | 1.000 | 439,1 | 29,1% | 69,7% | 1.177,1 | 28,8% | 69,4% |
| Demais Clientes | Todos | 457,4 | 30,3% | 100,0% | 1.246,2 | 30,6% | 100,0% |
| TOTAL | | 1.510,8 | | | 4.082,4 | | |

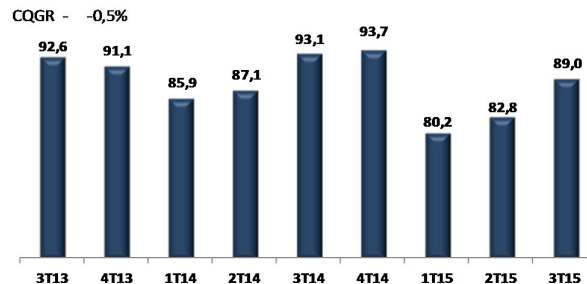
* Receita líquida de descontos

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS

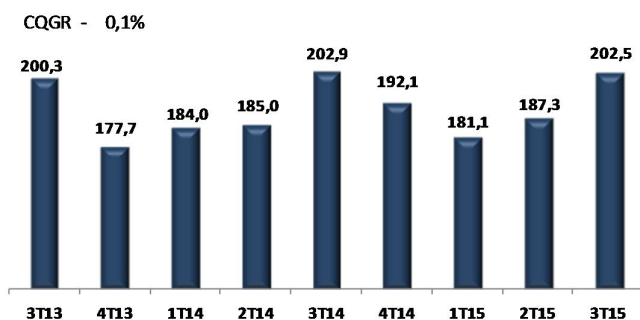
Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TON)



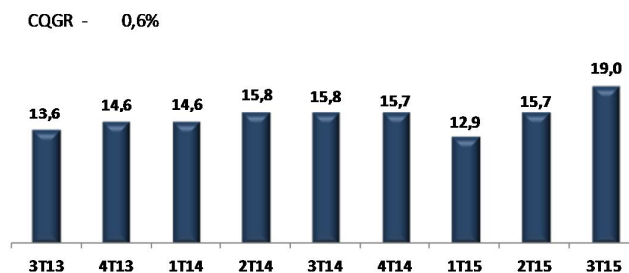
Massas - Volume de Vendas (em mil TON)



Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em mil TON)



Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em mil TON)



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

| Produção Efetiva / Capacidade de Produção * | Biscoitos | | Massas | | Farinha e Farelo | | Marg. e Gorduras | | Outras linhas de produtos ** | | Total | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 3T15 | 3T14 | 3T15 | 3T14 | 3T15 | 3T14 | 3T15 | 3T14 | 3T15 | 3T14 | 3T15 | 3T14 |
| Produção Total | 138,5 | 140,8 | 85,1 | 90,4 | 361,5 | 332,8 | 41,3 | 33,1 | 2,8 | 1,1 | 629,2 | 598,2 |
| Capacidade Total de Produção | 211,8 | 210,4 | 133,9 | 131,3 | 405,6 | 395,6 | 45,0 | 45,0 | 9,6 | 2,4 | 805,9 | 784,7 |
| Nível de Utilização da Capacidade | 65,4% | 66,9% | 63,6% | 68,8% | 89,1% | 84,1% | 91,8% | 73,6% | 29,2% | 45,8% | 78,1% | 76,2% |

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

| Produção Efetiva / Capacidade de Produção * | Biscoitos | | Massas | | Farinha e Farelo | | Marg. e Gorduras | | Outras linhas de produtos ** | | Total | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 3T15 | 2T15 | 3T15 | 2T15 | 3T15 | 2T15 | 3T15 | 2T15 | 3T15 | 2T15 | 3T15 | 2T15 |
| Produção Total | 138,5 | 132,9 | 85,1 | 89,8 | 361,5 | 335,5 | 41,3 | 34,9 | 2,8 | 2,3 | 629,2 | 595,4 |
| Capacidade Total de Produção | 211,8 | 207,1 | 133,9 | 130,3 | 405,6 | 395,6 | 45,0 | 45,0 | 9,6 | 9,1 | 805,9 | 787,1 |
| Nível de Utilização da Capacidade | 65,4% | 64,2% | 63,6% | 68,9% | 89,1% | 84,8% | 91,8% | 77,6% | 29,2% | 25,3% | 78,1% | 75,6% |

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

| Produção Efetiva / Capacidade de Produção * | Biscoitos | | Massas | | Farinha e Farelo | | Marg. e Gorduras | | Outras linhas de produtos ** | | Total | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 9M15 | 9M14 | 9M15 | 9M14 | 9M15 | 9M14 | 9M15 | 9M14 | 9M15 | 9M14 | 9M15 | 9M14 |
| Produção Total | 392,2 | 398,6 | 260,7 | 272,7 | 1.016,5 | 958,8 | 109,5 | 91,3 | 6,7 | 3,2 | 1.785,6 | 1.724,6 |
| Capacidade Total de Produção | 627,9 | 606,2 | 392,8 | 383,7 | 1.196,8 | 1.161,0 | 135,0 | 135,0 | 28,3 | 6,7 | 2.380,8 | 2.292,6 |
| Nível de Utilização da Capacidade | 62,5% | 65,8% | 66,4% | 71,1% | 84,9% | 82,6% | 81,1% | 67,6% | 23,7% | 47,8% | 75,0% | 75,2% |

* Em mil toneladas

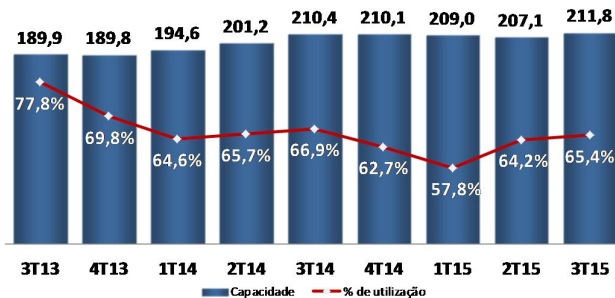
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Nota: Capacidade total de produção é a capacidade máxima que as linhas conseguem produzir sem considerar qualquer tipo de restrição (limitação) de mão de obra ou força motriz, descontando apenas as eventuais paradas para manutenção, set-up, limpeza (fatores "sine qua non" para as máquinas).

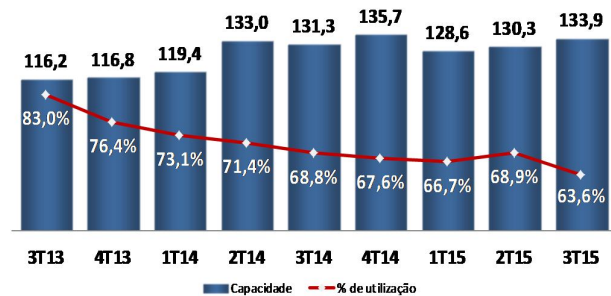
A capacidade de produção da Companhia cresceu **2,7%** no **3T15** em comparação com o 3T14, fruto dos investimentos realizados para expansão e modernização do processo produtivo para atender seu plano de crescimento orgânico.

O nível de utilização da capacidade total no **3T15** foi de **78,1%**, 1,9 p.p. maior do que no 3T14 e 2,5 p.p. maior que no 2T15, em virtude do aumento da produção de farinha e farelo de trigo e de margarinas e gorduras para verticalização e vendas no mercado. Com o início da operação de novas linhas de produção, que ainda não estão em sua plena atividade, o nível de utilização reduziu nos demais segmentos de operação.

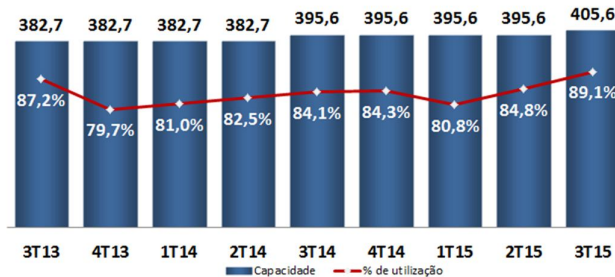
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



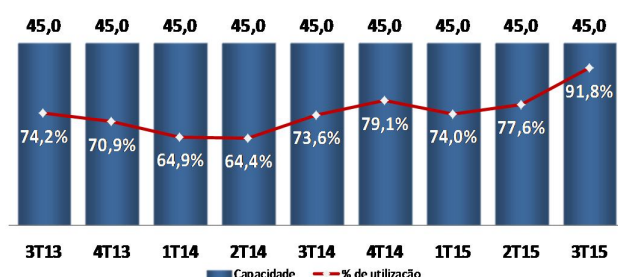
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

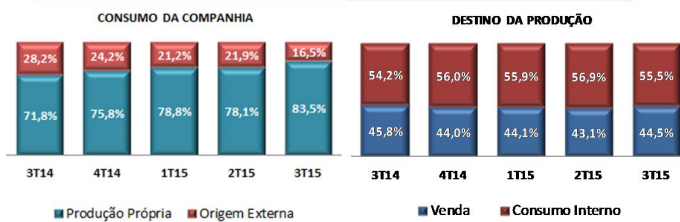


Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

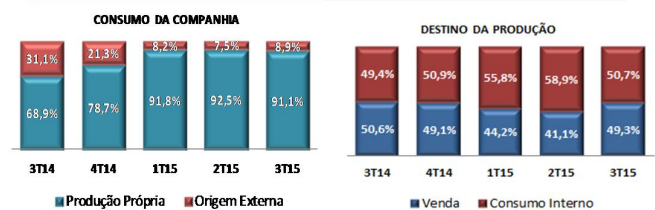


VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO



GORDURAS



A expansão do moinho localizado em Natal/RN, concluída em 2014, contribuiu para o aumento da verticalização de farinha no processo produtivo da Companhia, que está mais ampliada a partir de setembro com o início do funcionamento do moinho localizado em Rolândia/PR.

Importa mencionar que o crescimento da produção e, conseqüentemente, a maior utilização da capacidade instalada de produção de gorduras, no comparativo **3T15 X 3T14**, também contribuiu para o crescimento da verticalização.

RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida cresceu **4,4%** no **3T15** frente ao 3T14, influenciada pela evolução do preço médio de vendas em **4,1%**, em consequência, principalmente, do repasse do aumento dos custos da Companhia, em virtude da inflação, da alta do dólar e da energia elétrica, refletido pelo atual cenário econômico.

Comparado aos 9M14, observou-se incremento de **0,3%** na receita líquida dos **9M15**. Este crescimento foi decorrente especialmente do maior preço médio (+2,2%).

Importa ressaltar que apesar do atual cenário de retração da economia brasileira, em que a alta da inflação e a redução da demanda têm afetado diversos segmentos, o volume vendido no comparativo **3T15 versus 2T15** cresceu **10,2%**, como resultado das ações realizadas pela área comercial, com concessão de descontos, além de campanhas promocionais, dentre as quais se destacam a campanha “Vitarella É mais família” e mídias em eventos regionais. Vale destacar que o aumento deve-se, também, a maior quantidade de dias úteis no **3T15** comparado ao 2T15.

| Linhas de Produto | 3T15 | | | 3T14 | | | Variações | | |
|-----------------------------|----------------|--------------|-------------|----------------|--------------|-------------|--------------|-------------|-------------|
| | Rec. Líquida | Peso | Preço Méd. | Rec. Líquida | Peso | Preço Méd. | Rec. Líquida | Peso | Preço Méd. |
| Biscoitos | 666,1 | 140,0 | 4,76 | 641,0 | 139,4 | 4,60 | 3,9% | 0,4% | 3,5% |
| Massas | 274,8 | 89,0 | 3,09 | 275,4 | 93,1 | 2,96 | -0,2% | -4,4% | 4,4% |
| Farinha e Farelo | 236,5 | 202,5 | 1,17 | 229,2 | 202,9 | 1,13 | 3,2% | -0,2% | 3,5% |
| Margarinas e Gorduras | 62,9 | 19,0 | 3,31 | 53,1 | 15,8 | 3,36 | 18,5% | 20,3% | -1,5% |
| Outras Linhas de Produtos** | 24,8 | 2,5 | 9,92 | 13,2 | 1,2 | 11,00 | 87,9% | 108,3% | -9,8% |
| TOTAL | 1.265,1 | 453,0 | 2,79 | 1.211,9 | 452,4 | 2,68 | 4,4% | 0,1% | 4,1% |

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

| Linhas de Produto | 3T15 | | | 2T15 | | | Variações | | |
|-----------------------------|----------------|--------------|-------------|----------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
| | Rec. Líquida | Peso | Preço Méd. | Rec. Líquida | Peso | Preço Méd. | Rec. Líquida | Peso | Preço Méd. |
| Biscoitos | 666,1 | 140,0 | 4,76 | 588,1 | 123,6 | 4,76 | 13,3% | 13,3% | 0,0% |
| Massas | 274,8 | 89,0 | 3,09 | 257,4 | 82,8 | 3,11 | 6,8% | 7,5% | -0,6% |
| Farinha e Farelo | 236,5 | 202,5 | 1,17 | 205,7 | 187,3 | 1,10 | 15,0% | 8,1% | 6,4% |
| Margarinas e Gorduras | 62,9 | 19,0 | 3,31 | 53,2 | 15,6 | 3,41 | 18,2% | 21,8% | -2,9% |
| Outras Linhas de Produtos** | 24,8 | 2,5 | 9,92 | 20,0 | 1,9 | 10,53 | 24,0% | 31,6% | -5,8% |
| TOTAL | 1.265,1 | 453,0 | 2,79 | 1.124,4 | 411,2 | 2,73 | 12,5% | 10,2% | 2,2% |

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

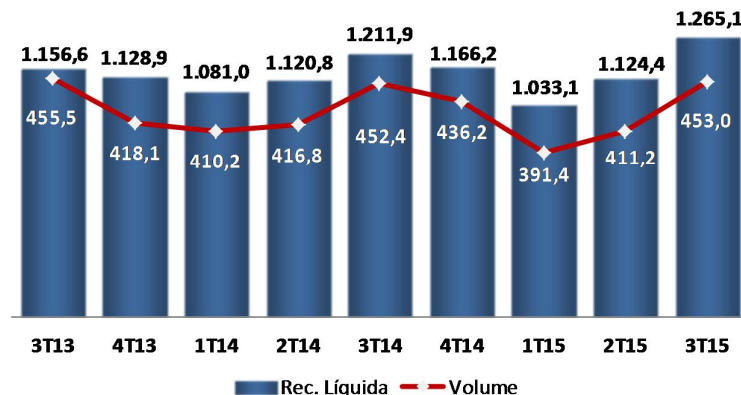
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

| Linhas de Produto | 9M15 | | | 9M14 | | | Variações | | |
|-----------------------------|----------------|----------------|-------------|----------------|----------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
| | Rec. Líquida | Peso | Preço Méd. | Rec. Líquida | Peso | Preço Méd. | Rec. Líquida | Peso | Preço Méd. |
| Biscoitos | 1.786,7 | 379,4 | 4,71 | 1.796,4 | 391,9 | 4,58 | -0,5% | -3,2% | 2,8% |
| Massas | 767,2 | 252,0 | 3,04 | 783,7 | 266,1 | 2,95 | -2,1% | -5,3% | 3,1% |
| Farinha e Farelo | 650,5 | 570,9 | 1,14 | 642,1 | 571,9 | 1,12 | 1,3% | -0,2% | 1,8% |
| Margarinas e Gorduras | 159,3 | 47,5 | 3,35 | 153,7 | 46,2 | 3,33 | 3,6% | 2,8% | 0,6% |
| Outras Linhas de Produtos** | 58,9 | 5,8 | 10,16 | 37,8 | 3,3 | 11,45 | 55,8% | 75,8% | -11,3% |
| TOTAL | 3.422,6 | 1.255,6 | 2,73 | 3.413,7 | 1.279,4 | 2,67 | 0,3% | -1,9% | 2,2% |

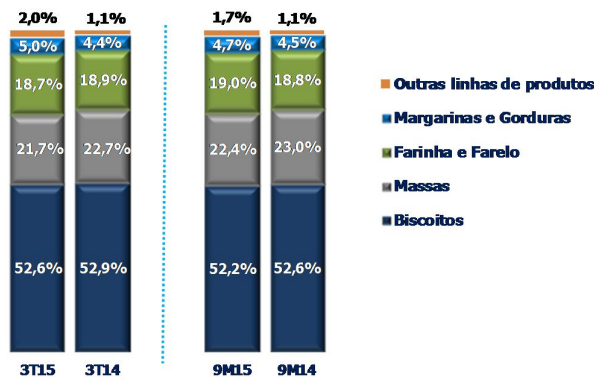
* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

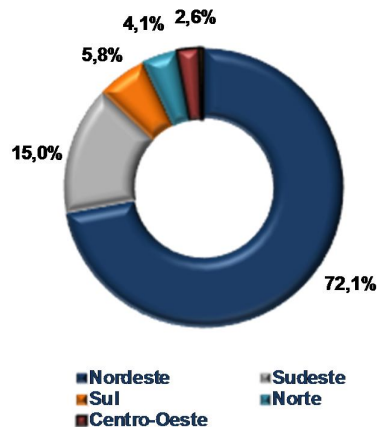
Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



Composição da Receita Operacional Líquida



Vendas por Região - 9M15 (% da Receita Líquida de Descontos)



Nota: As exportações representaram 0,5% Receita líquida de descontos em 9M15.

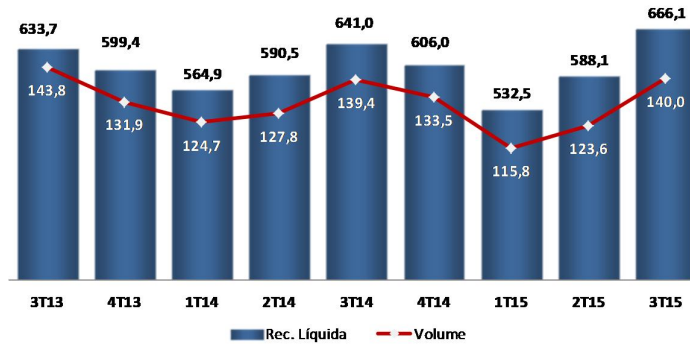
BISCOITOS

A receita líquida de biscoitos no comparativo do 3T15 com o 3T14 cresceu **3,9%**, em função, principalmente, do aumento do preço médio em relação ao 3T14 (**+3,5%**). Estes reajustes ocorreram principalmente nas linhas de produtos água e sal, cream cracker, wafer e tortinhas/mousse.

A redução observada nos 9M15 versus 9M14 de **0,5%** da receita líquida foi resultante do aumento de **2,8%** do preço médio e do menor volume vendido em **3,2%**.

O crescimento da receita líquida frente ao 2T15 foi decorrente do maior volume vendido (**13,3%**). Importante mencionar que este resultado positivo foi motivado pelas ações comerciais, com maior concessão de descontos, além do destaque da campanha promocional "Vitarella É mais Família". Dentre as linhas de maior representatividade neste comparativo, vale mencionar as linhas de produtos água e sal, cream cracker, maria/maisena, recheados, especialmente para a marca Vitarella/Treloso.

Biscoitos- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



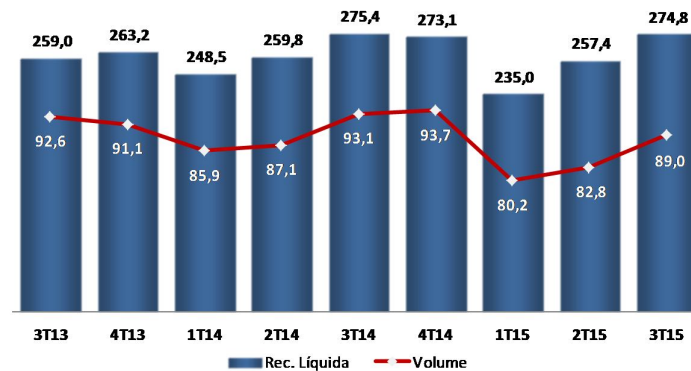
Importante lembrar que a M. Dias Branco tem investido em inovação e desenvolvimento de novos produtos de acordo com as tendências de mercado. No **3T15**, a Companhia obteve uma receita bruta de **R\$ 18,8 milhões**, com **54** novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses.

MASSAS

A receita líquida de massas diminuiu **0,2%** no comparativo **3T15** em relação ao 3T14 e **2,1%** no comparativo **9M15 versus 9M14** em consequência do menor volume de vendas em **4,4%** e **5,3%**, respectivamente, associado à alta do preço médio, que foi justificado pela necessidade de repasse do aumento dos custos. As principais reduções foram em massas comuns, com ovos e sêmola.

Importa ressaltar que a queda no volume de vendas comparado ao ano anterior está associada às oscilações circunstanciais de mercado e aos preços praticados pelos concorrentes. Assim, durante o **3T15**, a Companhia seguiu sua estratégia de preços, realizou campanhas de vendas em massas para combater a concorrência, que resultou no aumento do volume vendido em **7,5%**.

Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

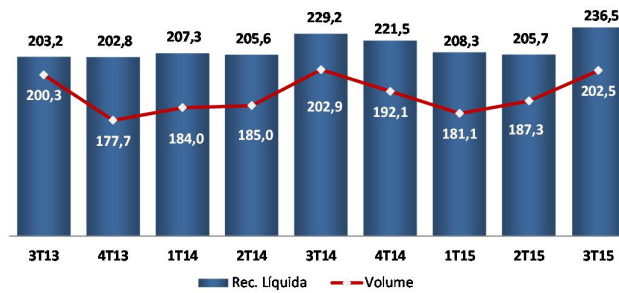


FARINHA E FARELO DE TRIGO

A receita líquida de farinha e farelo de trigo apresentou, no comparativo do **3T15** com o 3T14, crescimento de **3,2%** e **1,3%** no comparativo **9M15 versus 9M14** em consequência do aumento do preço médio de venda praticado de **3,5%** e **1,8%**, respectivamente, destacando-se principalmente a categoria de farinha doméstica.

No comparativo **3T15 versus 2T15**, a **receita líquida de farinha e farelo de trigo** apresentou incremento de **15,0%**, decorrente do maior volume vendido (**+8,1%**) e o acréscimo do preço médio de vendas de **+6,4%**, em função do repasse do aumento nos custos da Companhia. Vale mencionar que o maior volume vendido foi na farinha do tipo industrial.

Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



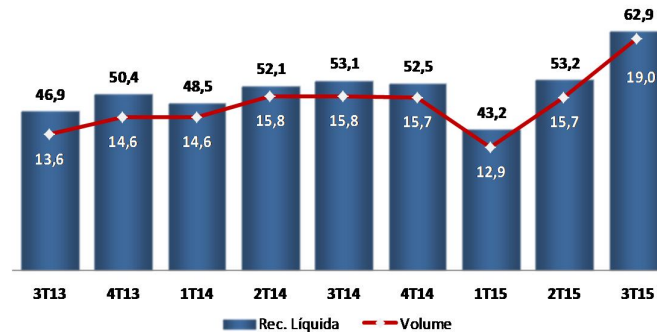
MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras no **3T15** cresceu em **18,5%** comparado ao 3T14, decorrente, principalmente, do aumento do volume vendido em **20,3%**, associado à redução do preço médio de **1,5%**.

No comparativo do **3T15** com o 2T15, a receita líquida aumentou em **18,2%**, em virtude do incremento de **21,8%** no volume de vendas e queda de **2,9%** no preço médio.

Em relação ao comparativo dos **9M15 versus 9M14**, o cenário também foi de crescimento da receita líquida em **3,6%**, resultado da combinação de **+2,8%** do volume vendido e **+0,6%** do preço médio. Tal performance deve-se às ações de reposicionamento das marcas que foram realizadas desde o 2T15 para reverter a queda nas vendas do 1T15. Dentre os produtos que mais influenciaram o volume de vendas, destacou-se a família industrial da marca Puro Sabor.

Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

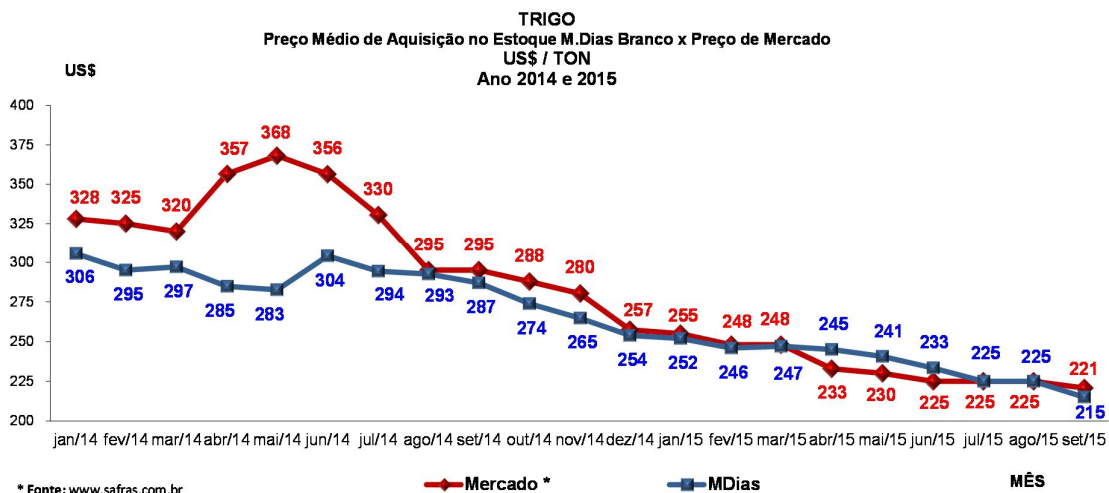
| Custos Operacionais (R\$ milhões) | 3T15 | % RL | 3T14 | % RL | AH% 3T14-3T15 | 2T15 | % RL | AH% 2T15-3T15 | 9M15 | % RL | 9M14 | % RL | AH% 9M14-9M15 |
|-----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|----------------|--------------|----------------|--------------|---------------|
| Matéria-Prima | 574,1 | 45,4% | 537,3 | 44,3% | 6,8% | 488,8 | 43,5% | 17,5% | 1.495,5 | 43,7% | 1.541,0 | 45,1% | -3,0% |
| Trigo | 351,4 | 27,8% | 287,9 | 23,8% | 22,1% | 295,4 | 26,3% | 19,0% | 906,6 | 26,5% | 845,8 | 24,8% | 7,2% |
| Óleo | 82,6 | 6,5% | 69,2 | 5,7% | 19,4% | 71,1 | 6,3% | 16,2% | 214,6 | 6,3% | 181,3 | 5,3% | 18,4% |
| Açúcar | 32,4 | 2,6% | 32,4 | 2,7% | 0,0% | 27,4 | 2,4% | 18,2% | 84,2 | 2,5% | 89,5 | 2,6% | -5,9% |
| Farinha de Terceiros | 42,0 | 3,3% | 71,1 | 5,9% | -40,9% | 45,6 | 4,1% | -7,9% | 129,1 | 3,8% | 203,8 | 6,0% | -36,7% |
| Gordura de Terceiros | 7,5 | 0,6% | 16,3 | 1,3% | -54,0% | 0,5 | 0,0% | 1400,0% | 10,0 | 0,3% | 65,0 | 1,9% | -84,6% |
| Outros insumos | 58,2 | 4,6% | 60,4 | 5,0% | -3,6% | 48,8 | 4,3% | 19,3% | 151,0 | 4,4% | 155,6 | 4,6% | -3,0% |
| Embalagens | 91,6 | 7,2% | 84,8 | 7,0% | 8,0% | 79,6 | 7,1% | 15,1% | 243,8 | 7,1% | 234,5 | 6,9% | 4,0% |
| Mão de obra | 105,5 | 8,3% | 94,1 | 7,8% | 12,1% | 97,7 | 8,7% | 8,0% | 296,0 | 8,6% | 258,7 | 7,6% | 14,4% |
| Gastos Gerais de Fabricação | 77,9 | 6,2% | 67,4 | 5,6% | 15,6% | 70,6 | 6,3% | 10,3% | 213,6 | 6,2% | 180,2 | 5,3% | 18,5% |
| Depreciação e Amortização | 22,1 | 1,7% | 20,6 | 1,7% | 7,3% | 19,6 | 1,7% | 12,8% | 62,8 | 1,8% | 60,3 | 1,8% | 4,1% |
| Total | 871,2 | 68,9% | 804,2 | 66,4% | 8,3% | 756,3 | 67,3% | 15,2% | 2.311,7 | 67,5% | 2.274,7 | 66,6% | 1,6% |

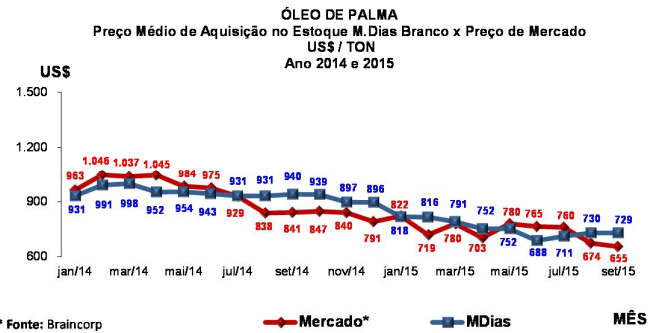
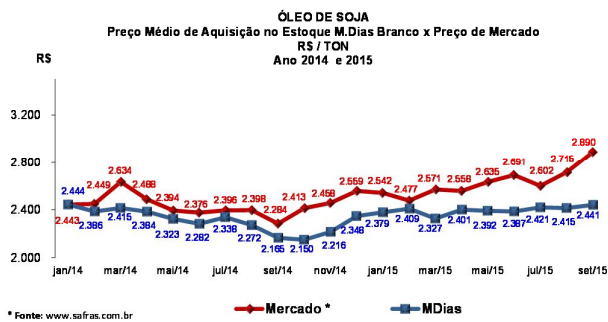
A representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **2,5 p.p.** no comparativo **3T15 versus 3T14**, decorrente dos seguintes fatores:

- ↑ Aumento de **6,7%** do custo médio do trigo consumido pela Companhia, em função da elevação dos preços praticados no mercado, influenciado pela alta do dólar de **55,6%**. Vale ressaltar que a variação do custo médio do trigo não acompanhou a variação do dólar, em função da capacidade de armazenagem e estratégias de aquisição da commodity pela Companhia;
- ↑ Crescimento do custo médio do óleo vegetal consumido na Companhia de **13,6%**, em consequência da alta dos preços em reais para aquisição desse insumo e o maior consumo de óleo refinado em substituição ao óleo bruto;
- ↓ Redução do custo decorrente do aumento da verticalização de farinhas e gorduras. No 3T14, 28,2% da farinha consumida na Companhia foi adquirida de terceiros, enquanto que no **3T15** esse percentual ficou em 16,5%, o que contribuiu para minimizar os efeitos do aumento do custo do trigo. No caso da gordura, a queda de compra de terceiros foi até maior, passando o percentual de 31,1% no 3T14 para 8,9% no 3T15;
- ↑ Maiores gastos com mão de obra, ocasionado pelo crescimento do número de colaboradores da área industrial (**+2,4%**) e reajustes salariais provenientes de acordos coletivos;
- ↑ Elevação dos gastos gerais de fabricação, em especial, com força motriz, dado o aumento no custo de energia elétrica em **82,6%**;
- ↑ Incremento da depreciação, resultante do início da operação de novas linhas, principalmente, de torradas.

Em relação ao comparativo **3T15 versus 2T15**, a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **1,6 p.p.**, em função, principalmente do acréscimo de **2,2%** no custo médio do trigo, pelas razões já mencionadas, e de **9,5%** no custo médio do óleo vegetal.

No comparativo **9M15 versus 9M14**, a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de 0,9 p.p., em função, principalmente, do crescimento no custo com mão de obra e energia elétrica, pelas razões já apresentadas. Em contraponto, é importante mencionar que a matéria prima apresentou redução na representação sobre a receita líquida, em função do aumento da verticalização.



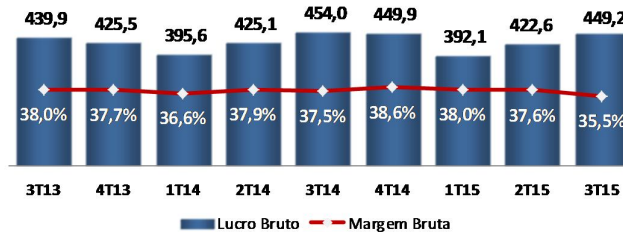


LUCRO BRUTO

O **lucro bruto** da M. Dias Branco atingiu **R\$ 449,2 milhões** no **3T15**, representando uma redução de **1,1%** sobre o 3T14, e crescimento de **6,3%** sobre o 2T15. Em relação aos 9M14, o lucro bruto reduziu **0,8%**.

Importa ressaltar que o lucro bruto contempla as subvenções para investimentos estaduais, no montante de **R\$ 55,3 milhões** no **3T15**, que transitam pelo resultado, em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais.

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem Bruta



DESPESAS OPERACIONAIS

| Despesas Operacionais (R\$ milhões) | 3T15 | % RL | 3T14 | % RL | AH% 3T14-3T15 | 2T15 | % RL | AH% 2T15-3T15 | 9M15 | % RL | 9M14 | % RL | AH% 9M14-9M15 |
|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| Vendas | 237,1 | 18,7% | 218,4 | 18,0% | 8,6% | 224,3 | 19,9% | 5,7% | 664,2 | 19,4% | 607,9 | 17,8% | 9,3% |
| Administrativas e gerais | 36,1 | 2,9% | 39,1 | 3,2% | -7,7% | 36,0 | 3,2% | 0,3% | 108,1 | 3,2% | 113,6 | 3,3% | -4,8% |
| Honorários da administração | 2,9 | 0,2% | 2,5 | 0,2% | 16,0% | 2,7 | 0,2% | 7,4% | 8,1 | 0,2% | 7,4 | 0,2% | 9,5% |
| Tributárias | 3,8 | 0,3% | 3,8 | 0,3% | 0,0% | 3,9 | 0,3% | -2,6% | 11,9 | 0,3% | 15,0 | 0,4% | -20,7% |
| Depreciação e amortização | 5,1 | 0,4% | 5,1 | 0,4% | 0,0% | 5,1 | 0,5% | 0,0% | 15,4 | 0,4% | 14,2 | 0,4% | 8,5% |
| Outras desp./ (rec.) operac. | (1,5) | -0,1% | 1,8 | 0,1% | -183,3% | (13,5) | -1,2% | -88,9% | (18,9) | -0,6% | 7,6 | 0,2% | -348,7% |
| TOTAL | 283,5 | 22,4% | 270,7 | 22,3% | 4,7% | 258,5 | 23,0% | 9,7% | 788,8 | 23,0% | 765,7 | 22,4% | 3,0% |

A representatividade das despesas operacionais sobre a receita líquida no **3T15** apresentou pequena variação em relação ao 3T14 (**+0,1 p.p.**). No período comparativo **3T15 versus 2T15** houve redução de **0,6 p.p.** Em contraponto, as despesas operacionais aumentaram **0,6 p.p.** comparando os **9M15** com os 9M14.

No **3T15**, as **despesas com vendas** apresentaram incremento de **8,6%** em relação ao 3T14, em função dos seguintes fatores: (i) reajustes salariais, devido aos acordos coletivos e aumento da estrutura de pessoal, além do reajuste dos planos de saúde; (ii) elevação no custo do frete, decorrente de reajustes contratuais; (iii) aumento nas despesas com verbas extras e ações comerciais, haja vista as campanhas da área comercial; e (iv) aumento das perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa.

Em comparação com o 2T15, as **despesas com vendas** registraram aumento de **5,7%** no **3T15** em função de: (i) reajuste no custo do frete em alguns estados; (ii) indenizações; e (iii) aumento das despesas com campanhas promocionais (Vitarella É Mais família), além de participações em eventos regionais. Importa ressaltar que a redução de **1,2 p.p.** na representatividade sobre a receita líquida é decorrente, principalmente, do aumento do volume de vendas em **10,2%**.

Já em relação aos 9M14, as despesas com vendas dos **9M15** aumentaram **9,3%**, em função das razões já apresentadas. Importante lembrar que o aumento nas despesas com vendas também é atribuído ao fato da Companhia ter promovido mudança na área comercial, focando no atendimento direto ao varejo, tendo substituído, ao longo de 2014, representantes comerciais por equipe própria de vendedores, em busca de rentabilizar ainda mais seus negócios. Tal mudança implicou no aumento da estrutura e do custo de logística. Contudo, dada a conjuntura macroeconômica que contribuiu para queda no volume de vendas nos 9M15, houve uma menor diluição das despesas fixas (elevadas diante da estratégia comercial), justificando o aumento de representatividade sobre a receita líquida em 1,6 p.p. em relação aos 9M14. Por fim, importa mencionar que nas regiões onde houve migração de distribuidor para força de venda própria foi registrado aumento de volume de vendas.

As **despesas administrativas** reduziram **7,7%** no **3T15** em relação ao 3T14 em decorrência dos seguintes fatores: (i) redução de gastos com pessoal; (ii) decréscimo nas despesas de tecnologia; e (iii) menor gasto com serviços advocatícios, assessorias e consultorias.

Em comparação com o 2T15, as **despesas administrativas** aumentaram **0,3%** no **3T15**, ficando praticamente estáveis.

Em relação aos 9M14, as **despesas administrativas** dos **9M15** reduziram **4,8%** em função de menores gastos com indenizações trabalhistas, viagens e estadas, serviços de consultoria e despesas com tecnologia. Parte da redução é atribuída ao processo de incorporação da Vitarella, que embora tenha sido realizado em dezembro de 2013, ainda impactou em 2014. Importante lembrar que a Companhia vem implantando ações de redução de gastos para minimizar os efeitos provocados pelo atual cenário macroeconômico.

As outras receitas e despesas operacionais passaram de uma despesa de R\$ 7,6 milhões para uma receita de **R\$ 18,9 milhões** no período comparativo do **9M15 versus 9M14**, justificado especialmente pelos seguintes fatores: (i) reconhecimento de créditos tributários, decorrentes de ação transitada em julgado relativa aos impostos PIS/Cofins incidentes sobre importações; e (ii) receita pela venda de veículos através de leilão. Em contraponto, houve o reconhecimento de: (i) provisões de contingências tributárias referente a demandas judiciais, contemplando, inclusive, honorários advocatícios de êxito para as demandas cujo risco de perda é possível ou remoto, além de honorários devidos pelo trânsito em julgado da ação do PIS/Cofins importação, conforme já mencionado; e (ii) baixa de ativos não realizáveis. Tais fatores também explicam as variações do **3T15** em relação ao 2T15.

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, evidenciamos as variações cambiais e operações com swap do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, conforme segue:

| Resultado Financeiro (R\$ Milhões) | 3T15 | 3T14 | AH% 3T14-3T15 | 2T15 | AH% 2T15-3T15 | 9M15 | 9M14 | AH% 9M14-9M15 |
|------------------------------------|------------|--------------|------------------|-------------|------------------|-------------|--------------|------------------|
| Receitas Financeiras | 21,9 | 13,3 | 64,7% | 60,9 | -64,0% | 104,1 | 32,7 | 218,3% |
| Despesas Financeiras | (8,0) | (7,6) | 5,3% | (18,5) | -56,8% | (33,8) | (24,1) | 40,2% |
| Variações Cambiais | (75,0) | (27,7) | 170,8% | 6,1 | -1329,5% | (118,5) | (17,5) | 577,1% |
| Perdas / Ganhos com swap | 69,3 | 19,1 | 262,8% | (15,1) | -558,9% | 100,4 | 0,3 | 33366,7% |
| TOTAL | 8,2 | (2,9) | -382,8% | 33,4 | -75,4% | 52,2 | (8,6) | -707,0% |

O resultado financeiro do **3T15** comparado ao 3T14 passou de despesa de R\$ 2,9 milhões para receita de **R\$ 8,2 milhões**, em função, principalmente, do maior rendimento das aplicações financeiras. Adicionalmente, as variações cambiais, juntamente com as operações de *swap*, passaram de uma despesa de R\$ 8,6 milhões para **R\$ 5,7 milhões**.

Na comparação aos **9M15** versus 9M14, as receitas e despesas financeiras cresceram principalmente em consequência da atualização dos créditos tributários registrados por conta da ação judicial transitada em julgado no 2T15, já mencionado anteriormente, motivo pelo qual também justifica a queda no **3T15**.

Importa destacar que a M. Dias Branco mantém contratos de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI, para proteção das transações de importação de insumos e ativo fixo, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

| Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões) | 3T15 | 3T14 | AH% 3T14-3T15 | 9M15 | 9M14 | AH% 9M14-9M15 |
|---|------------|-------------|------------------|-------------|-------------|------------------|
| IRPJ e CSLL | 22,1 | 47,3 | -53,3% | 90,9 | 124,3 | -26,9% |
| Incentivo Fiscal - IRPJ | (13,2) | (15,2) | -13,2% | (44,8) | (51,2) | -12,5% |
| TOTAL | 8,9 | 32,1 | -72,3% | 46,1 | 73,1 | -36,9% |

O valor do IRPJ e CSLL reduziu **53,3%** no **3T15** em relação a 3T14, em virtude da redução do lucro tributável, ocasionado pela exclusão na base de cálculo dos impostos dos juros sobre o capital próprio (JCP), aprovado na Reunião do Conselho de Administração realizada em 27/07/2015. Como consequência, o valor dos incentivos fiscais federais apresentou queda de **13,2%** em relação ao 3T14.

Já nos **9M15**, além da exclusão do JCP, também foi excluído da base de cálculo dos impostos os ganhos decorrentes do trânsito em julgado da ação do PIS/Cofins importação, mencionada anteriormente. Como consequência, o valor do IRPJ e CSLL reduziu **26,9%** e o valor dos incentivos fiscais federais apresentou queda de **12,5%** nos 9M15 em relação aos 9M14.

Importa destacar que os impactos das subvenções para investimento estaduais, reconhecidas no resultado por força do CPC 07, não integram a base de cálculo dos referidos tributos.

Vale salientar que desde janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, esse procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio, que passou a ser realizada nos termos do Regime Tributário de Transição (RTT), previsto na lei nº 11.941/2009. Assim, a M. Dias Branco, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/2009), vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No **3T15** e no 3T14, a M. Dias Branco registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, a importância de **R\$ 5,9 milhões** e R\$ 5,8 milhões, respectivamente.

| Cronograma de realização de créditos fiscais decorrentes da amortização do ágio | |
|--|------------------------|
| Exercício | Valor (R\$ Milhões) |
| out-dez/15 | 5,9 |
| 2016 | 23,1 |
| 2017 | 20,0 |
| 2018 | 13,6 |
| 2019 | 12,5 |
| TOTAL | 75,1 |

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

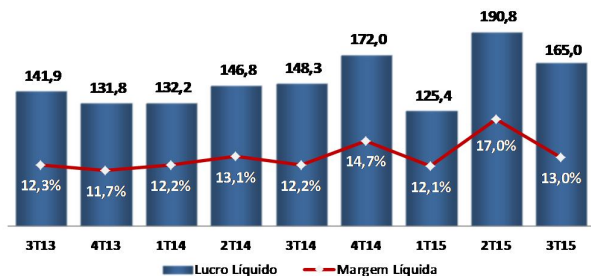
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

| CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões) | 3T15 | 3T14 | Variação | 2T15 | Variação | 9M15 | 9M14 | Variação |
|--|--------------|--------------|---------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|-----------------|
| Lucro Líquido | 165,0 | 148,3 | 11,3% | 190,8 | -13,5% | 481,2 | 427,3 | 12,6% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 22,1 | 47,3 | -53,3% | 30,3 | -27,1% | 90,9 | 124,3 | -26,9% |
| Incentivo de IRPJ | (13,2) | (15,2) | -13,2% | (23,6) | -44,1% | (44,8) | (51,2) | -12,5% |
| Receitas Financeiras | (23,0) | (14,2) | 62,0% | (84,5) | -72,8% | (129,4) | (53,8) | 140,5% |
| Despesas Financeiras | 14,8 | 17,1 | -13,5% | 51,1 | -71,0% | 77,2 | 62,4 | 23,7% |
| Depreciação e Amortização sobre CPV | 22,1 | 20,6 | 7,3% | 19,6 | 12,8% | 62,8 | 60,3 | 4,1% |
| Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com | 5,1 | 5,1 | 0,0% | 5,1 | 0,0% | 15,4 | 14,2 | 8,5% |
| Ebitda | 192,9 | 209,0 | -7,7% | 188,8 | 2,2% | 553,3 | 583,5 | -5,2% |
| Margem Ebitda | 15,2% | 17,2% | -2 p.p | 16,8% | -1,6 p.p | 16,2% | 17,1% | -0,9 p.p |

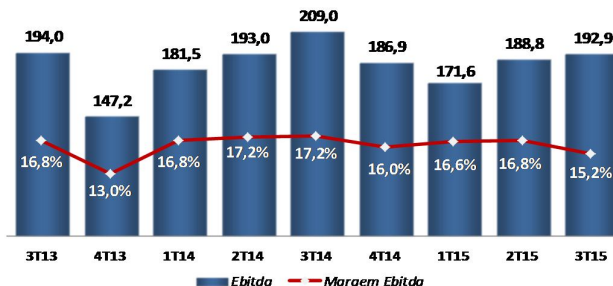
EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA

| CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões) | 3T15 | 3T14 | Variação | 2T15 | Variação | 9M15 | 9M14 | Variação |
|--|----------------|----------------|---------------|----------------|-----------------|----------------|----------------|-----------------|
| Receita Líquida | 1.265,1 | 1.211,9 | 4,4% | 1.124,4 | 12,5% | 3.422,6 | 3.413,7 | 0,3% |
| Custos dos produtos vendidos - CPV | (815,9) | (757,9) | 7,7% | (701,8) | 16,3% | (2.158,7) | (2.139,0) | 0,9% |
| Depreciação e Amortização sobre CPV | 22,1 | 20,6 | 7,3% | 19,6 | 12,8% | 62,8 | 60,3 | 4,1% |
| Despesas Operacionais | (283,5) | (270,7) | 4,7% | (258,5) | 9,7% | (788,8) | (765,7) | 3,0% |
| Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com | 5,1 | 5,1 | 0,0% | 5,1 | 0,0% | 15,4 | 14,2 | 8,5% |
| Ebitda | 192,9 | 209,0 | -7,7% | 188,8 | 2,2% | 553,3 | 583,5 | -5,2% |
| Margem Ebitda | 15,2% | 17,2% | -2 p.p | 16,8% | -1,6 p.p | 16,2% | 17,1% | -0,9 p.p |

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - Ebitda (em R\$ milhões) e Margem Ebitda



DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

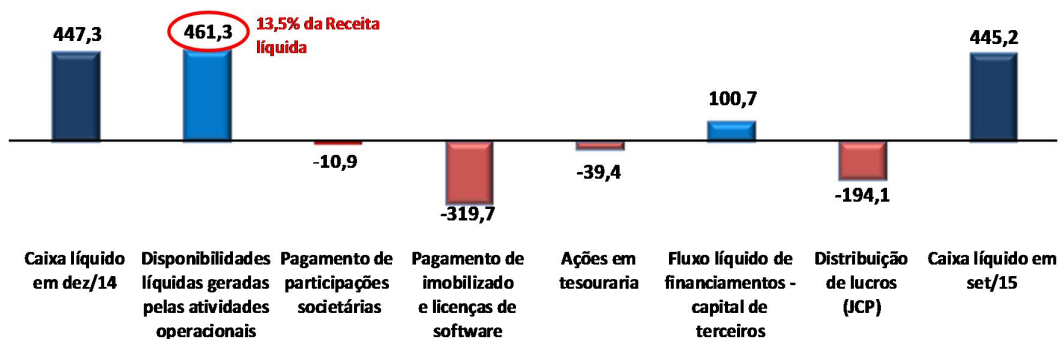
| Capitalização (em R\$ milhões) | 30/09/2015 | 30/09/2014 | Variação |
|---|----------------|----------------|---------------|
| Curto Prazo | 432,0 | 369,1 | 17,0% |
| Longo Prazo | 365,7 | 290,7 | 25,8% |
| Endividamento Total | 797,7 | 659,8 | 20,9% |
| (-) Caixa | (445,2) | (500,3) | -11,0% |
| (-) Aplicações Financeiras de Curto Prazo | (5,8) | (1,2) | 383,3% |
| (-) Aplicações Financeiras de Longo Prazo | (3,9) | (5,2) | -25,0% |
| (=) Dívida Líquida | 342,8 | 153,1 | 123,9% |
| Patrimônio Líquido | 3.615,9 | 3.196,2 | 13,1% |
| Capitalização | 4.413,6 | 3.856,0 | 14,5% |

| Indicadores Financeiros | 30/09/2015 | 30/09/2014 | Variação |
|---|------------|------------|----------|
| Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses) | 0,5 | 0,2 | 150,0% |
| Dívida Líquida / PL | 9,5% | 4,8% | 4,7 p.p |
| Endividamento / Ativo Total | 15,9% | 15,2% | 0,7 p.p |

A M. Dias Branco possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de **R\$ 363,0 milhões** no **3T15**, decorrentes da importação do trigo, os quais encontram-se protegidos por operações de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI (**14,1% a.a.** em 30/09/2015).

| Endividamento (Em Milhões) | Indexador | Juros (a.a.)* | 30/09/2015 | AV% | 30/09/2014 | AV% | AH% | |
|---|-----------|---------------------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|--------|
| Moeda Nacional | | | 434,7 | 54,5% | 368,6 | 55,9% | 17,9% | |
| BNDES - FINAME | TJLP | 3,44% (3,54% em 30/09/14) | 0,4 | 0,1% | 0,9 | 0,1% | -55,6% | |
| BNDES - PSI | R\$ | 4,44% (4,38% em 30/09/14) | 278,7 | 34,9% | 219,5 | 33,3% | 27,0% | |
| BNDES - PSI | URTJLP | 6,45% (6,28% em 30/09/14) | 0,5 | 0,1% | 0,8 | 0,1% | -37,5% | |
| Financ. de Trib. Estad. (PROADI) | TR | | 0,1 | 0,0% | - | 0,0% | 0,0% | |
| Financ. de Trib. Estad. (PROVIN) | TJLP | | - | 11,2 | 1,4% | 21,7 | 3,3% | -48,4% |
| Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE) | TJLP | | - | 5,7 | 0,7% | 6,8 | 1,0% | -16,2% |
| Financ. BNB-FNE | Prefixada | 8,5% | 63,4 | 7,9% | 38,9 | 5,9% | 63,0% | |
| Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar | 100% CDI | | - | 20,1 | 2,5% | 23,9 | 3,6% | -15,9% |
| Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela | 100% CDI | | - | 12,9 | 1,6% | 13,0 | 2,0% | -0,8% |
| Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia | 100% CDI | | - | 39,6 | 5,0% | 41,9 | 6,4% | -5,5% |
| Arrendamento mercantil financeiro | | 2,7% | 2,1 | 0,3% | 1,2 | 0,2% | 75,0% | |
| Moeda Estrangeira | | | 363,0 | 45,5% | 291,2 | 44,1% | 24,7% | |
| Financ. de importação insumos - FINIMP | USD | 1,20% (1,05% em 30/09/14) | 363,0 | 45,5% | 290,4 | 44,0% | 25,0% | |
| Financ. de Máquinas e Equipamentos | CHF | (Libor* + 1,50%) | - | 0,0% | 0,8 | 0,1% | -100,0% | |
| TOTAL | | | 797,7 | 100,0% | 659,8 | 100,0% | 20,9% | |

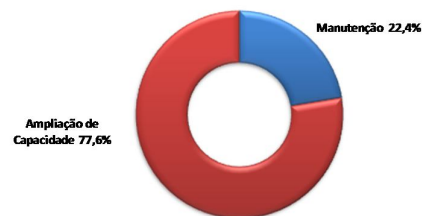
A M. Dias Branco registrou uma redução de **R\$ 2,1 milhões** nas disponibilidades dos **9M15**. O caixa líquido gerado nas atividades operacionais foi de **R\$ 461,3 milhões** e de R\$ 100,7 milhões gerados pelo fluxo líquido de financiamentos. Em contraponto, foram aplicados R\$ 317,2 milhões na aquisição de ativo imobilizado, R\$ 2,5 milhões em licenças de *softwares*, R\$ 39,4 milhões na aquisição de ações da própria Companhia, R\$ 194,1 milhões na distribuição de juros sobre capital próprio e R\$ 10,9 milhões no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias.



INVESTIMENTOS

| Investimentos (R\$ milhões) | 3T15 | 3T14 | Variação | 9M15 | 9M14 | Variação |
|-----------------------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Instalações | 7,2 | 6,8 | 5,9% | 22,1 | 10,8 | 104,6% |
| Máquinas e Equipamentos | 48,4 | 57,1 | -15,2% | 202,9 | 219,0 | -7,4% |
| Obras Cíveis | 39,4 | 13,6 | 189,7% | 104,1 | 25,6 | 306,6% |
| Veículos | 0,1 | 0,4 | -75,0% | 2,9 | 17,2 | -83,1% |
| Computadores e Periféricos | 0,7 | 0,5 | 40,0% | 1,5 | 3,3 | -54,5% |
| Móveis e utensílios | 1,5 | 1,1 | 36,4% | 5,5 | 4,4 | 25,0% |
| Terrenos | - | - | 0,0% | 7,0 | - | 0,0% |
| Outros | 0,1 | 0,2 | -50,0% | 1,4 | 0,5 | 180,0% |
| Total | 97,4 | 79,7 | 22,2% | 347,4 | 280,8 | 23,7% |

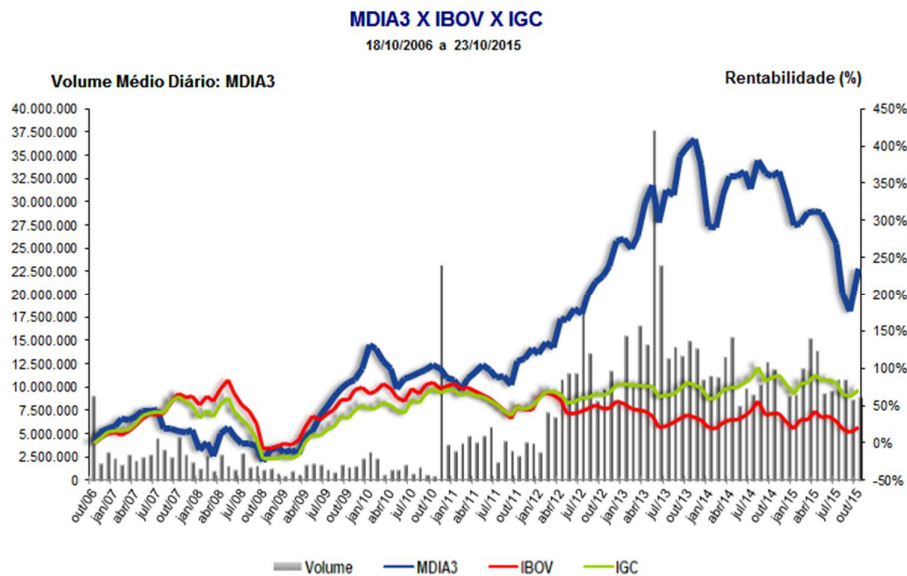
Investimentos 3T15 - R\$ 97,4 milhões



Os **investimentos** totalizaram **R\$ 347,4 milhões nos 9M15**, distribuídos entre expansão e manutenção destacando-se: (i) gastos com obras civis e aquisição de máquinas e equipamentos para construção da nova unidade moageira localizada no Eusébio (CE); (ii) gastos com a construção do grande moinho Isabela em Bento Gonçalves (RS); (iii) aquisição e instalação de nova linha de biscoitos recheados, especiais e laminados doce na unidade localizada em Bento Gonçalves (RS); (iv) aquisição da linha de torradas da unidade do Eusébio (CE); (v) gastos com adequação e adaptação da linha de Recheados na unidade do Eusébio (CE); (vi) aquisição de equipamentos de embalagem e aquisição de máquinas e equipamentos para expansão de uma linha de biscoitos para a unidade localizada em Jaboatão dos Guararapes (PE); (vii) aquisição de subestação de energia elétrica, bem como reforma e adequação da linha de laminados na unidade de Maracanaú (CE); e (viii) ampliação do diagrama de moagem da unidade de Natal (RN).

MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (IPO) a 23 de outubro de 2015 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 23 de outubro de 2015, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 70,30**, representando um **valor de mercado de R\$ 8,0 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 3T15 foi de **R\$ 10,2 milhões**. O Ibovespa fechou aos 47.596 pontos e o IGC em 7.664 pontos em 23 de outubro de 2015.



| Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação | 3T15 | 3T14 |
|--|---------|--------|
| MDIA3 | | |
| Cotações - R\$* | 58,10 | 97,62 |
| Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões) | 10,2 | 10,9 |
| Performance nos respectivos períodos | | |
| MDIA3 | -29,15% | -0,10% |
| Ibovespa | -15,11% | 1,78% |
| IGC | -12,08% | 0,53% |

*Preço de fechamento no final do período

PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Na reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 27 de julho de 2015, os conselheiros aprovaram: (i) as informações trimestrais – ITR relativas ao trimestre findo em 30 de junho de 2015; (ii) o crédito no valor de R\$ 56.500.000,00 (cinquenta e seis milhões e quinhentos mil reais), aos acionistas, a título de juros sobre o capital próprio (“JSCP”), na proporção de suas participações no capital social, nos termos do artigo 9º da Lei nº 9.249/95, alterado pela Lei n.º 9.430/96, e do parágrafo 2º do artigo 24 do Estatuto Social da Companhia, cuja data do crédito foi estabelecida para o dia 31/07/2015, com base nas posições acionárias existentes no fechamento do pregão da BM&FBOVESPA do dia 27/07/2015, sendo as ações consideradas “ex-juros sobre capital próprio” a partir de 28/07/2015; e (iii) outras disposições.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões) | 3T15 | 3T14 | AH% 3T14-3T15 | 2T15 | AH% 2T15-3T15 | 9M15 | 9M14 | AH% 9M14-9M15 |
|--|---------|---------|------------------|---------|------------------|-----------|-----------|------------------|
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 1.265,1 | 1.211,9 | 4,4% | 1.124,4 | 12,5% | 3.422,6 | 3.413,7 | 0,3% |
| CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS | (871,2) | (804,2) | 8,3% | (756,3) | 15,2% | (2.311,7) | (2.274,7) | 1,6% |
| SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS | 55,3 | 46,3 | 19,4% | 54,5 | 1,5% | 153,0 | 135,7 | 12,7% |
| LUCRO BRUTO | 449,2 | 454,0 | -1,1% | 422,6 | 6,3% | 1.263,9 | 1.274,7 | -0,8% |
| RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS | (283,5) | (270,7) | 4,7% | (258,5) | 9,7% | (788,8) | (765,7) | 3,0% |
| Despesas de Vendas | (237,1) | (218,4) | 8,6% | (224,3) | 5,7% | (664,2) | (607,9) | 9,3% |
| Despesas Administrativas | (36,1) | (39,1) | -7,7% | (36,0) | 0,3% | (108,1) | (113,6) | -4,8% |
| Honorários da administração | (2,9) | (2,5) | 16,0% | (2,7) | 7,4% | (8,1) | (7,4) | 9,5% |
| Despesas tributárias | (3,8) | (3,8) | 0,0% | (3,9) | -2,6% | (11,9) | (15,0) | -20,7% |
| Despesas com depreciação e amortização | (5,1) | (5,1) | 0,0% | (5,1) | 0,0% | (15,4) | (14,2) | 8,5% |
| Outras receitas (despesas) líquidas | 1,5 | (1,8) | -183,3% | 13,5 | -88,9% | 18,9 | (7,6) | -348,7% |
| RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS, EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL E IMPOSTOS | 165,7 | 183,3 | -9,6% | 164,1 | 1,0% | 475,1 | 509,0 | -6,7% |
| Receitas Financeiras | 23,0 | 14,2 | 62,0% | 84,5 | -72,8% | 129,4 | 53,8 | 140,5% |
| Despesas Financeiras | (14,8) | (17,1) | -13,5% | (51,1) | -71,0% | (77,2) | (62,4) | 23,7% |
| RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | 173,9 | 180,4 | -3,6% | 197,5 | -11,9% | 527,3 | 500,4 | 5,4% |
| Impostos de renda e contribuição social | (8,9) | (32,1) | -72,3% | (6,7) | 32,8% | (46,1) | (73,1) | -36,9% |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 165,0 | 148,3 | 11,3% | 190,8 | -13,5% | 481,2 | 427,3 | 12,6% |

| BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões) | M. DIAS (Consolidado) | | |
|---|-----------------------|----------------|--------------|
| | 30/09/2015 | 30/09/2014 | Varição |
| ATIVO | | | |
| CIRCULANTE | 1.889,8 | 1.610,7 | 17,3% |
| Caixa e equivalentes a caixa | 445,2 | 500,3 | -11,0% |
| Contas a receber de clientes | 593,8 | 536,7 | 10,6% |
| Estoques | 564,8 | 484,1 | 16,7% |
| Impostos a recuperar | 219,0 | 61,1 | 258,4% |
| Adiantamento a fornecedores | 0,5 | 1,5 | -66,7% |
| Aplicações Financeiras | 5,8 | 1,2 | 383,3% |
| Outros créditos | 55,9 | 21,1 | 164,9% |
| Despesas antecipadas | 4,8 | 4,7 | 2,1% |
| NÃO CIRCULANTE | 3.113,0 | 2.734,5 | 13,8% |
| Realizável a longo prazo | 175,9 | 168,6 | 4,3% |
| Aplicações financeiras | 3,9 | 5,2 | -25,0% |
| Depósitos judiciais | 71,7 | 61,7 | 16,2% |
| Impostos a recuperar | 87,8 | 92,8 | -5,4% |
| Incentivos fiscais / outros créditos | 12,5 | 8,9 | 40,4% |
| Investimentos | 23,0 | 24,4 | -5,7% |
| Imobilizado | 2.075,9 | 1.705,0 | 21,8% |
| Intangível | 838,2 | 836,5 | 0,2% |
| TOTAL DO ATIVO | 5.002,8 | 4.345,2 | 15,1% |
| PASSIVO | | | |
| CIRCULANTE | 779,3 | 692,7 | 12,5% |
| Fornecedores | 111,3 | 95,9 | 16,1% |
| Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras | 409,7 | 342,7 | 19,6% |
| Financiamento de impostos | 14,7 | 19,9 | -26,1% |
| Financiamentos diretos | 7,6 | 6,5 | 16,9% |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 123,5 | 116,6 | 5,9% |
| Imposto de renda e contribuição social a pagar | 0,4 | 2,5 | -84,0% |
| Impostos e contribuições | 62,8 | 62,3 | 0,8% |
| Adiantamentos de clientes | 10,4 | 8,1 | 28,4% |
| Outros débitos | 32,4 | 29,7 | 9,1% |
| Subvenções governamentais | 6,5 | 8,5 | -23,5% |
| NÃO CIRCULANTE | 607,6 | 456,3 | 33,2% |
| Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras | 298,4 | 209,8 | 42,2% |
| Financiamento de impostos | 2,3 | 8,6 | -73,3% |
| Financiamentos diretos | 65,0 | 72,3 | -10,1% |
| Impostos e contribuições | 1,0 | 1,1 | -9,1% |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 136,9 | 101,5 | 34,9% |
| Outros débitos | 10,3 | 6,4 | 60,9% |
| Subvenções governamentais | 0,1 | 0,1 | 0,0% |
| Provisão para contingências | 93,6 | 56,5 | 65,7% |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 3.615,9 | 3.196,2 | 13,1% |
| Capital social | 1.701,2 | 990,0 | 71,8% |
| Reservas de capital | 16,5 | 16,5 | 0,0% |
| Ajustes acumulados de conversão | 0,1 | 0,1 | 0,0% |
| Reservas de lucros | 1.512,8 | 1.762,3 | -14,2% |
| (-) Ações em tesouraria | (39,4) | - | 0,0% |
| Lucros acumulados | 424,7 | 427,3 | -0,6% |
| TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 5.002,8 | 4.345,2 | 15,1% |

| DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R\$ milhões) | 3T15 | 3T14 | AH% 3T14-3T15 | 9M15 | 9M14 | AH% 9M14-9M15 |
|--|---------------|---------------|------------------|----------------|----------------|------------------|
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | | | | | | |
| Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social | 173,9 | 180,4 | -3,6% | 527,3 | 500,4 | 5,4% |
| Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais: | | | | | | |
| Depreciação e amortização | 27,2 | 25,7 | 5,8% | 78,2 | 74,5 | 5,0% |
| Custo na venda de ativos permanentes | 0,1 | 0,1 | 0,0% | 0,3 | 0,1 | 200,0% |
| Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras | 83,5 | 34,3 | 143,4% | 147,4 | 36,4 | 304,9% |
| Juros e variações cambiais pagos | (48,6) | (3,3) | 1372,7% | (97,6) | (27,8) | 251,1% |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | (16,7) | (9,6) | 74,0% | (29,6) | (19,8) | 49,5% |
| Liberação de incentivos para reinvestimentos | (0,5) | - | 0,0% | (0,5) | - | 0,0% |
| Variações nos ativos e passivos | | | | | | |
| (Aumento) em contas a receber de clientes | (47,9) | (12,0) | 299,2% | (2,2) | (68,2) | -96,8% |
| (Aumento) nos estoques | (17,1) | (14,8) | 15,5% | (100,5) | (1,5) | 6600,0% |
| (Aumento) redução nas aplicações financeiras | 1,2 | - | 0,0% | (4,5) | - | 0,0% |
| (Aumento) redução nos impostos a recuperar | (23,9) | 3,7 | -745,9% | (95,9) | 23,0 | -517,0% |
| (Aumento) redução em outros créditos | (28,5) | (7,1) | 301,4% | (37,0) | (5,1) | 625,5% |
| Aumento (redução) em fornecedores | 24,4 | (11,0) | -321,8% | 23,8 | 10,4 | 128,8% |
| Aumento (redução) nos impostos e contribuições | 22,3 | 6,8 | 227,9% | (3,1) | (33,6) | -90,8% |
| Aumento (redução) nas subvenções governamentais | (3,2) | 3,5 | -191,4% | (2,8) | 3,5 | -180,0% |
| Aumento (redução) em contas a pagar e provisões | (11,5) | (4,3) | 167,4% | 58,0 | 24,7 | 134,8% |
| Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais | 134,7 | 192,4 | -30,0% | 461,3 | 517,0 | -10,8% |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS | | | | | | |
| Aquisição de imobilizado e intangível | (92,0) | (80,5) | 14,3% | (319,7) | (245,9) | 30,0% |
| Amortização de dívida da aquisição de empresas | (4,8) | (2,9) | 65,5% | (10,9) | (9,0) | 21,1% |
| Aquisição de ações em tesouraria | - | - | 0,0% | (39,4) | - | 0,0% |
| Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos | (96,8) | (83,4) | 16,1% | (370,0) | (254,9) | 45,2% |
| FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS | | | | | | |
| Lucros distribuídos | (56,5) | - | - | (194,1) | (117,3) | 65,5% |
| Financiamentos tomados | 173,9 | 141,0 | 23,3% | 423,8 | 325,5 | 30,2% |
| Pagamentos de financiamentos | (145,1) | (98,1) | 47,9% | (323,1) | (276,8) | 16,7% |
| Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos | (27,7) | 42,9 | -164,6% | (93,4) | (68,6) | 36,2% |
| Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades | 10,2 | 151,9 | -93,3% | (2,1) | 193,5 | -101,1% |
| No início do período | 435,0 | 348,4 | 24,9% | 447,3 | 306,8 | 45,8% |
| No final do período | 445,2 | 500,3 | -11,0% | 445,2 | 500,3 | -11,0% |
| Aumento (redução) nas disponibilidades | 10,2 | 151,9 | -93,3% | (2,1) | 193,5 | -101,1% |

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções, e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais, e, portanto, estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio.